

O que se sabe sobre o caso da servidora encontrada desacordada na Delegacia-Geral de Teresina

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 24 de março de 2026



A Polícia Civil, que investiga o caso, entende haver indícios de que ela tenha sofrido estupro. Um prestador de serviços terceirizado, de 34 anos, está preso preventivamente suspeito de praticar o crime. A defesa dele afirmou que vai se manifestar somente após o “devido esclarecimento dos fatos” e desejou “plena recuperação” à vítima.

O gl preparou uma reportagem com o que se sabe sobre o caso até agora. Clique, abaixo, na pergunta para ser direcionado à resposta:

1. Quando a servidora foi encontrada desacordada?

A servidora foi achada desacordada, por volta das 13h de quinta, por uma funcionária da Delegacia-Geral. Ela teria voltado ao local após o horário de almoço dos servidores e visto o prestador de serviços saindo de uma das salas.

O delegado-geral da Polícia Civil do Piauí, Luccy Keiko, informou que ela foi encontrada em uma das salas do pavimento

superior do prédio, com sangramento.

Ela foi levada ao hospital, enquanto o suspeito foi conduzido à Casa da Mulher Brasileira, em Teresina, para prestar depoimento sobre o caso.

2. Qual é o estado de saúde da servidora?

Segundo a advogada da servidora, Nathália Freitas, ela ficou intubada por três dias na UTI de um hospital público. A família conseguiu transferi-la para um hospital particular na segunda-feira (23), onde ela permanece em estado grave.

A família da servidora afirmou que ela apresenta episódios de extrema agitação, demonstrando estado de pânico, com gritos constantes por socorro e pedidos de proteção.

“O quadro inclui, ainda, significativa confusão mental, o que reforça a gravidade da violência sofrida e a necessidade de cautela na divulgação de informações”, afirmou a advogada.

3. Por que a polícia suspeita de estupro?

De acordo com Luccy Keiko, as investigações reuniram provas e depoimentos que apontam para estupro. Uma perícia está sendo feita pelo Instituto de Medicina Legal para concluir se houve o crime.

“Havia um prestador de serviços na sala, juntamente com a servidora. As informações dele foram contraditórias e, ao confrontá-las com outras provas obtidas no hospital e com servidoras do prédio, entendemos haver elementos indicativos de estupro”, disse o delegado-geral.

“Ela ficou inconsciente. O que vimos de lesão visível externa foi uma luxação no punho, uma possível fratura no punho. Como ela sangrou muito, ela perdeu a consciência”, acrescentou.

4. O que o prestador de serviços disse?

O prestador de serviços terceirizado tentou culpar a servidora em depoimento à Polícia Civil, informou o delegado-geral.

“Em segundo depoimento admitiu o ato [sexual], mas tentou culpabilizar a vítima. Alegou que teria sido uma relação consensual”, apontou Luccy.

Os celulares da vítima e suspeito foram apreendidos pela Polícia Civil, que vai investigar possíveis conversas entre ambos.

5. O prestador de serviços está preso?

O prestador foi autuado em flagrante por estupro, na Casa da Mulher Brasileira, e teve a prisão convertida em preventiva durante a audiência de custódia. Ele está em uma penitenciária.

O suspeito foi contratado em 2018 e trabalhou no Instituto de Medicina Legal. Há cerca de três meses, foi designado para a nova sede da Delegacia Geral, onde atuava em setor diferente da servidora.

Ele também já foi investigado pelo linchamento de um homem suspeito de assalto há cerca de 10 anos, segundo a Polícia Civil.

6. O que acontece agora?

A Polícia Civil aguarda o resultado dos exames feitos pelo IML para atestar se houve violência sexual e se a vítima foi dopada de alguma forma.

O delegado-geral Luccy Keiko informou que a demissão do terceirizado foi solicitada. O Governo do Piauí ainda não assinou a decisão.

As delegadas Nathalia Figueiredo, do Núcleo de Feminicídio do Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa; Lucivânia Vidal, da Casa da Mulher Brasileira; e Bruna Verena, diretora de Proteção à Mulher e aos Grupos Vulneráveis, foram designadas para acompanhar o caso.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/03/2026/14:52:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar

até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)